

# INVESTIGAÇÃO E ENSINO EM DESIGN E MÚSICA

Research and Teaching  
in Design and Music

Investigación y Enseñanza  
en Diseño y Música

DOI: 10.53681/2022.I02/02

ORGANIZATION



**RETHINK**  
Research Group  
on Design for the Territory

SPONSORS

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

**CASTELO**  
**BRANCO**

**VILA VELHA**  
FESTIVAL DME

**APEA**  
Collegium Musicum  
Comunidade de Música de Seta  
Festival DME  
Dia de Música Electroacústica

**Interreg**  
Espanha - Portugal

**euromace**  
EUROPEAN  
MUSIC  
ACADEMY

SUPPORT

**Cumulus**  
Association

**COMMON**  
GROUND

## Capítulo 15

DOI: 10.53681/2022.I02/02/15

# CESARE SIGHINOLFI: UM ESCULTOR ITALIANO EM PORTUGAL

*Cesare Sighinolfi, an Italian Sculptor in Portugal*

## RESUMO

Durante a segunda metade do século XIX, foi constituída uma coleção de escultura italiana no Palácio Nacional da Ajuda. Neste âmbito foi estudada esta coleção num contexto de investigação alargada a todo o núcleo escultórico. Contudo, e tendo em referência o ponto de partida geral, encontrou-se um escultor italiano nascido em 1833 e proveniente de Modena, que veio trabalhar para Portugal, a convite do rei D. Luís I. Neste âmbito, e a propósito da sua vinda, procedemos à investigação da sua produção artística, no campo da escultura em mármore de Carrara. Colocou-se então a questão deste convite e qual a hipótese de desenvolvimento da sua obra escultórica num ambiente da segunda metade do século XIX, em Portugal e neste período histórico. O objetivo foi investigar a permanência de um artista italiano na cidade de Lisboa a convite da casa real portuguesa, em cuja assinatura das suas obras se encontra designado como Cesare Sighinolfi. A metodologia adoptada foi a de observação directa das peças escultóricas e o acesso a toda a documentação existente no Arquivo da Torre do Tombo de Lisboa, com referência ao período em estudo.

## PALAVRAS-CHAVE

Escultura, Itália, Século XIX, Portugal.

## ABSTRACT

During the second half of the 19th century, a collection of Italian sculpture was created in the Ajuda National Palace. In this context, this collection was studied in a context of investigation extended to the entire sculptural core. However, and with reference to the general starting point, there was an Italian sculptor born in 1833 and coming from Modena, who came to work in Portugal, at the invitation of King Luís I. , we proceeded to the investigation of his artistic production, in the field of Carrara marble sculpture. The question of this invitation was then posed and what is the hypothesis of developing his sculptural work in an environment of the second half of the 19th century, in Portugal and in this historical period. The objective was to investigate the permanence of an Italian artist in the city of Lisbon at the invitation of the Portuguese royal house, in whose signature of his works he is designated as Cesare Sighinolfi. The methodology adopted was the direct observation of the sculptural pieces and access to all the existing documentation in the Torre do Tombo Archive in Lisbon, with reference to the period under study.

## KEYWORDS

Sculpture, Italy, 19th century, Portugal.

### ANA GASPAR <sup>1</sup>

Correspondent Author  
ORCID: 0000-0003-1700-1686

<sup>1</sup> Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre, Campus Politécnico, Portugal

### Correspondent Author:

Ana Gaspar  
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre, Campus Politécnico, Portugal  
apaulag@ipportalegre.pt

## 1. Introdução

No Museu do Palácio Nacional da Ajuda encontram-se um conjunto de peças escultóricas de proveniências várias, contudo, salientam-se as que são oriundas de França e de Itália. Neste contexto, e após a apresentação de um artigo dedicado à coleção de escultura italiana da segunda metade do século XIX, vimos apresentar uma investigação que teve como ponto de partida a coleção em geral, contudo, na prossecução do estudo mais aprofundado tivemos a oportunidade de encontrar um caso específico de um artista, que veio viver para a cidade de Lisboa, durante este período. Neste contexto, salientou-se o escultor Cesare Sighinolfi, pelo facto de ter sido convidado pelo rei D. Luís I a integrar a sua coleção de esculturas na casa real portuguesa. Assim, demos continuidade à investigação e deparamo-nos com novos resultados, em que os dados recolhidos durante o processo de trabalho nos indicaram a necessidade de dedicar um espaço próprio a este artista italiano.

Assim, uma parte significativa desta coleção italiana foi adquirida pelo próprio rei D. Luís I, para os seus aposentos reais no Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa. Foi esta coleção constituída durante o período monárquico da segunda metade do século XIX, tendo sido por nós considerado o mecenas deste espólio e uma figura fundamental no contexto cultural deste período em Portugal, a par com a sua esposa D. Maria Pia de Sabóia, princesa de Itália e rainha de Portugal. O relacionamento que esta rainha manteve com o seu país, permitiu-nos reunir um significativo espólio artístico, sendo um contributo valioso na área das artes e da cultura nesta época no nosso país.

## 2. Metodologia

Dos milhares de documentos que existem no Arquivo Histórico do Ministério das Finanças/ Cartório da Extinta Casa Real, atualmente depositado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, e que constituem um manancial de informação para assuntos relacionados com o Palácio Nacional da Ajuda, pudemos dar início ao estudo dos aspetos relacionados com a importação de obras escultóricas durante este período. Estabeleceu-se então uma metodologia, através da qual nos orientámos na determinação de uma baliza cronológica para o período a investigar (1862 - 1889). Foram abrangidas neste contexto todas as caixas de documentos existentes neste arquivo, que correspondem à rubrica de despesas realizadas durante este período, e que nos permitiram um levantamento de hipóteses para o período histórico em análise.

Após uma sistematização dos documentos encontrados, foram submetidos a uma crítica com o objectivo de averiguar o seu verdadeiro conteúdo. A análise permitiu a seguinte constatação: os documentos nos quais se encontravam mencionadas as expressões “contendo mármore em obra”, “contendo mármore em obra (1 estátua)”, “caixas com estátuas de mármore” e “despesas com estátuas” foram de imediato ordenados e classificados como elementos fundamentais para um relacionamento de dados histórico e artístico.

Segundo os documentos encontrados e que correspondem a encomendas feitas pelo rei de Portugal a escultores italianos, pudemos verificar através da correspondência existente a vinda para o nosso país de um desses artistas, a convite do rei D. Luís I. Relativamente aos cadernos de receitas e despesas, pudemos confirmar os registos feitos acerca do procedimento relacionado com os pagamentos na alfândega de Lisboa, a propósito da entrada de “mármore em obra” e a quem se dirigiam as encomendas. O mesmo tipo de documentos foram encontrados respeitantes a peças enviadas de Itália para Portugal, dirigindo-se ao rei de Portugal: “contendo lavori in marmo”.

No âmbito dos documentos analisados, destacam-se os que diziam respeito às viagens efectuadas pelo rei D. Luís I e a rainha D. Maria Pia, através das quais pudemos salientar a vista às Exposições Universais que tinham lugar na Europa, e sobretudo em Paris. Após as quais se segue a vinda para Portugal do artista e escultor Cesare Sighinolfi, entre os anos de 1870 e 1879.

A propósito deste período fértil de importação de mármore italiano, sobretudo durante os anos de 1866 e 1867, demos início a um estudo específico da vida e parte da produção artística do escultor italiano Cesare Sighinolfi. Pudemos confirmar que no ano de 1866, foram feitas as primeiras encomendas a este escultor pelo rei de Portugal.

### 3. Problema

Verificámos através das despesas realizadas por “S.M. El-Rei - Ao escultor Cesare Sighinolfi, por conta de obras encomendadas por S. M.” (*Documento de 15/07/1866 - Despesa paga ao escultor C. Sighinolfi por obras encomendadas A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4822*) o envio, pelo próprio escultor, de seis caixas contendo “lavori in marmo - trasporto a domicilio Firenze a Genova” (*Documento de 01/12/1866 - Despesa de transporte de 6 caixas com mármore, de Florença para Génova, dirigidas a Portugal - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4822, Doc. N.º 3*). A chegada a Lisboa das ditas caixas foi comprovada pela declaração da alfândega, na qual consta a “Conta da despeza feita com 6 caixas com obras de mármore vindas de Florença e embarcadas para Lisboa no navio italiano Carolina (...) à consignação de Sua Majestade El Rei D Luis 1<sup>o</sup>”. Entre os documentos recolhidos pudemos constatar que das dezassete peças italianas existentes no Palácio Nacional da Ajuda, cinco foram produzidas pelo escultor Cesare Sighinolfi, e das sete peças inicialmente registadas como tendo sido obras executadas pelo mesmo escultor, quatro foram produzidas em Florença e três em Lisboa. Da referência a todas estas obras, apenas conhecemos directamente cinco (encontram-se actualmente no Museu e foram pagas pelo rei D. Luís I). Após a recolha destes dados, foi reunido um número significativo de recibos, assinados pelo próprio escultor Cesare Sighinolfi.

Tivemos ainda a oportunidade de confirmar a estadia deste escultor na cidade de Lisboa entre os anos de 1870 e 1879. Durante estes anos, o artista esteve activo na corte de D. Luís I e recebeu encomendas directas de “obras em mármore”. Após este período, terá o artista regressado a Itália, depois de ter recebido uma ajuda de custo, no valor de 270 réis, oferecida pelo próprio rei de Portugal. (*Documento de 19/02/1879 - Despesa de 270\$000 réis, Ajuda de custo ao escultor C. Sighinolfi para regressar à pátria. A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 5219, Doc. N.º 15*).

### 4. Resultados

O escultor Cesare Sighinolfi teve para este estudo uma importância acrescida, pelo facto de ter sido o artista que reuniu o maior número de documentos recolhidos. Todavia, não nos detivemos na dimensão do seu interesse no âmbito da dissertação de um núcleo de escultura italiana na 2ª metade do século XIX.

Este escultor nasceu na cidade de Modena, em 1833 e morreu em 1903, desconhecendo-se o local da sua morte.

O percurso artístico de Cesare Sighinolfi é pouco claro e as referências são escassas: temos conhecimento que se formou na Academia de Belas-artes de Modena e que teve como mestre o escultor Luigi Mainoni (1804 - 1850). Posteriormente, trabalhou em Florença, onde se manteve activo, estabelecendo então contactos com o escultor Giovanni Dupré (1817 - 1882).

Com base na publicação de Alfonso Panzetta, pudemos reunir três pontos fundamentais na atividade de Sighinolfi:

O artista esteve em Portugal numa época em que produziu algumas obras escultóricas para os reis de Portugal e de Espanha;

Participou na exposição organizada pela Sociedade Promotora de Belas Artes, em Turim, no ano de 1897 (o que nos serviu para confirmar o seu regresso a Itália após o ano de 1879; Por último, a sua actividade na cidade de Florença (de onde foram enviados inúmeros documentos ao rei de Portugal, mencionando as suas produções e a consequente entrega dos trabalhos na cidade de Lisboa).

Cesare Sighinolfi está representado na coleção de escultura do Museu do Palácio Nacional da Ajuda com quatro obras assinadas, uma que lhe foi atribuída e duas desaparecidas. Podemos constatar, que este escultor não indicou em nenhuma das obras, por nós observadas directamente, a inscrição do local de produção das suas peças escultóricas, incluindo nestas, unicamente a data e a sua assinatura. Conforme os decalques efectuados das respectivas esculturas, verificámos em Leda e na representação do infante *D. Afonso*, a inscrição «CESARE SIGHINOLFI.1869»; no busto da rainha *D. Maria Pia*, assinou «Cesare Sighinolfi. 1871» e por último, na escultura do *Amor Pátrio*, inscreveu na parte posterior da obra, «C. Sighinolfi. 1872». Depois de reunir estes dados pudemos analisar a documentação sistematizada sob a forma de uma cronologia, na qual se incluem os elementos que dizem respeito directamente às suas encomendas, recibos e pagamentos efectuados pelo rei de Portugal e respectivos ministros em Itália.

Estabeleceu-se através da documentação uma ligação entre as obras produzidas em Florença e as suas obras produzidas na cidade de Lisboa. Tendo em consideração a sua atividade em Itália e o número de obras enviadas para o nosso país, tentámos estabelecer uma coe-rência entre as obras expostas no atual museu e as que não se encontraram por ocasião do desenvolvimento deste estudo no âmbito da dissertação apresentada neste contexto histórico e artístico. Devemos ainda salientar que das quatro obras confirmadas e uma atribuída, as outras duas nunca foram alvo de investigação e objeto de observação, como vimos anteriormente.

Após análise do recibo emitido em Florença a 7 de junho de 1866, demos início à problemática deste escultor; foram reunidos em volta deste documento (*Documento de 07/06/1866 - Recibo de 2.500 francos do escultor C. Sighinolfi ao rei de Portugal, D. Luís I - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4822, Doc. N° 1*), onze registos que estabelecem ligações entre eles, tendo em consideração os seus conteúdos descritivos; de Florença foi enviado um documento que menciona o “transporte para Génova de seis caixas com mármore entregues por Sighinolfi”, (*Documento de 15/01/1867 - Despesa de transporte de 6 caixas com mármore, de Génova para Florença, entregues pelo escultor C. Sighinolfi - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4822*) “vindas de Florença” e embarcadas para Lisboa “à consignação de Sua Majestade El Rei D. Luís I” (*Documento de 29/12/1866 - Despesa com transporte de 6 caixas com mármore em obra, de Florença para o rei de Portugal - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4822, Doc. N° 4*). Após uma análise destes dados, colocámos a questão de quais eram as obras enviadas para Portugal, visto que nenhum dos documentos que estão relacionados com estas encomendas nos informou dos respetivos conteúdos.

Contudo uma breve indicação inscrita num documento emitido já em Lisboa, após a chegada das ditas caixas, menciona que os ditos seis volumes, “continham dois bustos e correspondentes pedestais em mármore” (*Documento de 26/02/1867 - Despesa com 6 caixas com mármore na alfândega de Lisboa, vindas de Génova, dirigidas ao rei de Portugal D. Luís I - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4844, Doc. N° 19*), e (*Documento de 08/03/1867 - Informação de que as 6 caixas com mármore continham dois bustos e pedestais de mármore - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4844, Doc. N° 19*). Tendo em conta estas indicações, constatámos o seguinte:

Das obras que se encontram no Palácio Nacional da Ajuda, as únicas que satisfazem estas notas dizem respeito às duas representações dos filhos de D. Luís I, enquanto crianças.





**Fig. 1 e 2.**  
Escultura de D. Carlos, criança, encomendada ao escultor Cesare Sighinolfi, datada de 1867, Proveniente de Florença, N° de Inventário: 684. Escultura de D. Afonso, bebé, encomendada ao escultor Cesare Sighinolfi, datada de 1867, Proveniente de Florença, N° de Inventário: 685.

Colocamos a hipótese de pertencerem estes volumes ao transporte das mesmas obras para o rei de Portugal. Tratam-se de facto de encomendas, e tendo o rei D. Luís I partido em viagem em Outubro de 1865 e visitado entre outras cidades italianas, a cidade de Florença, existe a possibilidade de, durante o ano de 1866, o rei ter reconhecido o escultor Cesare Sighinolfi, e proceder à dita encomenda, até porque viajava na presença do seu filho, o príncipe D. Carlos, que contava nesta época três anos de idade, e do infante D. Afonso que já tinha nascido a 31 de julho de 1865, sendo por ocasião desta viagem ainda um bebé. As duas esculturas encontram-se atualmente na Sala Azul do Museu do Palácio Nacional da Ajuda, tendo esta sido uma das principais salas e das preferidas da rainha D. Maria Pia, bem como do próprio rei D. Luís I.

Coloca-se uma outra questão acerca da data inscrita na representação do infante D. Afonso, 1869 e da respetiva assinatura. Interrogámo-nos se terá sido inscrita esta data já em Portugal, após a chegada do escultor a Lisboa.

Há outra hipótese de estas esculturas que tivemos em consideração não serem aquelas que nos interessam, mas sim outras que não tivemos conhecimento. Tendo em conta o número de caixas de mármore, que chegaram a Lisboa no ano seguinte, em 1870, juntamente com o escultor, como iremos verificar em seguida.

Após estas encomendas terem sido integradas nos aposentos reais, durante o ano de 1867, o rei D. Luís I recebeu ainda neste período outras encomendas, cujo conteúdo era mencionado como “cinco caixas com modelos”, e tendo sido enviadas novamente de Florença em direção a Génova, de onde foram enviadas do porto desta cidade para Lisboa, sob o cuidado do próprio escultor Sighinolfi. Para estes volumes não foram encontradas referências que mencionem a questão de encomenda; colocamos então a questão, de qual terá sido a peça enviada ou se eram já realmente modelos que possam estar relacionados com a sua posterior vinda para Portugal.

Entre os documentos reunidos, encontram-se no total dez recibos assinados pelo escultor, o que pressupõe a questão dos pagamentos efectuados por partes, não recebendo na totalidade as obras produzidas.

Cesare Sighinolfi assinou um recibo, datado de 11 de fevereiro de 1868, no qual inscreveu “Lisbonna” (*Documento de 11/02/1868 - Recibo do escultor C. Sighinolfi de 100 liras italianas por uma estátua de mármore de Carrara representando o pensador da vida - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 7334,*

*Maço 15, Capilha: 301*). Este documento causou uma problemática na presente investigação, pois nesta data encontrava-se o escultor em Florença, onde recebeu do ministro Visconde Borges de Castro a quantia de 402\$900 réis, ordem de pagamento efectuada a partir de Lisboa pelo rei D. Luís I (*Documento de 12/02/1868 - Despesa do rei D. Luís I, com o escultor C. Sighinolfi no valor de 402\$900 réis - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4867*) e (*Documento de 12/02/1868 - Ao escultor C. Sighinolfi e outras despesas - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4868, Documento Nº 175*). Após este registo, pudemos ainda levantar as seguintes questões:

O recibo emitido por Cesare Sighinolfi, em 1868, menciona o nome do pintor Marciano Henriques da Silva (1833 - 1873), bem como a designação da peça que lhe foi enviada, *O Pensador da Vida*, no valor de 100 libras. Esta é uma quantia relativamente inferior aos restantes valores até então recebidos pelas primeiras encomendas, de 2500 francos, 2000 francos e 1400 libras (*Documento de 07/06/1866 - Recibo do escultor C. Sighinolfi - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4822, Documento Nº 1*) e (*Documento de 29/11/1866 - Recibo do escultor C. Sighinolfi - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4822, Documento Nº 2*) e (*Documento de 27/03/1867 - Recibo assinado pelo escultor C. Sighinolfi de 2.000 francos - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4822*).

O pintor Marciano Henriques da Silva, após a visita à Exposição Universal de Paris, em 1867, viajou até Itália. Questionamo-nos se terá por esta ocasião contactado com o escultor Cesare Sighinolfi, na cidade de Florença.

Terá o pintor, durante a Exposição Universal de Paris, em 1867, onde foi a mando de D. Luís I, expondo trabalhos da sua autoria, conhecido o escultor Cesare Sighinolfi?

Terá o próprio Sighinolfi participado na exposição universal de Paris com a obra *O Pensador da Vida*? E durante esta exposição, foi o pintor Marciano o comprador da peça?

Após este pagamento de 402\$900 réis durante o ano de 1868, este escultor recebeu em maio de 1868 uma quantia consideravelmente superior, no valor 6800 libras, por trabalhos executados por ordem do rei D. Luís I (*Documento de 15/05/1868 - Recibo assinado pelo escultor C. Sighinolfi de 6.800 libras - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4872*). Após este pagamento foram ainda registados outros efectuados a este escultor, no valor de 1.166\$545 réis (*Documento de 15/06/1868 - Despesa paga ao escultor C. Sighinolfi de 1.166\$545 réis - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4872*), em consequência das ordens emitidas de Lisboa para Florença. Após estas indicações, só em 1869 é que temos referência a uma ordem de pagamento no valor de 10.000 francos, que corresponde certamente a uma obra de valor artístico superior. Segundo a nossa investigação, o que pudemos adiantar pressupõe que este último valor possa corresponder à escultura que representa *Leda*, tendo o escultor inscrito neste trabalho a data de 1869. (*Documentos: de 08/09/1869; de 21/09/1869; de 29/09/1869; Ordem de pagamento ao escultor C. Sighinolfi; Autorização para pagamento ao escultor; Despesa de 1.790\$510 réis e recibo do escultor C. Sighinolfi - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4822, Documento Nº 144; Cx: 4919, Doc. Nº 144*). Contudo, colocamos a questão para os valores anteriores, tendo em conta que Sighinolfi recebeu em prestações não definidas em valores pré-estabelecidos, o valor das representações dos infantes.





**Fig. 3.**  
Escultura de Leda, do escultor  
Cesare Sighinolfi, datada de 1869,  
Proveniente de Florença, n.º de In-  
ventário: 178.

Apesar de ficarem por resolver certas questões dos pagamentos efetuados e das obras que correspondiam concretamente aos trabalhos produzidos, e que foram executados ainda durante a atividade deste escultor em Itália, na cidade de Florença, pudemos de imediato chegar a Portugal, após o ano de 1869.

Segundo um documento emitido já em Lisboa, a 2 de março de 1870, chegavam a Portugal “nove caixas de estátuas de mármore vindas de Livorno” (*Documento de 02/03/1870 - Despesa com 9 caixas de estátuas de mármore vindas de Livorno - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4929*), remetidas pelo escultor italiano Sighinolfi. Em 5 de março do mesmo ano, eram incluídas nas despesas do rei D. Luís I, “frete de estátuas remetidas para Lisboa pelo Senhor Sighinolfi” assim como as despesas de hospedagem do próprio escultor (*Documento de 05/03/1870 - Despesas de hospedagem do escultor C. Sighinolfi e com estátuas - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4926*). Após esta data, este artista instala-se na cidade, com a respetiva família, e vai ainda receber alguns pagamentos que lhe foram feitos através de cheques, tendo em conta obras que lhe foram encomendadas (*Documento de 05/03/1870 - Cheque assinado por C. Sighinolfi - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4928; Documento de 09/04/1870 - Pagamento de obras encomendadas ao escultor C. Sighinolfi - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4926; Documento de 16/04/1870 - Cheque assinado por escultor C. Sighinolfi - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4931; Documento de 13/05/1870 - Despesa de 1.046\$890 réis, com obras encomendadas a C. Sighinolfi - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 4926*).

Em Portugal, a produção deste escultor foi assinalada numa carta enviada à corte de Lisboa, em 22 de fevereiro de 1873, na qual se indicam as obras encomendadas pelo rei D. Luís I ao próprio escultor, “Três estátuas em mármore de Carrara representando”:

“Amor Pátrio, no valor de 15.000 francos”

“Reflexões no Estudo, no valor de 15.000 francos”

“Retrato da Rainha, no valor de 10.000 francos” (*Documento de 22/02/1873 - Carta e conta do escultor C. Sighinolfi, exigência do escultor de 7.200\$000 francos - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 5026, Documento N.º 236*).

Através destes dados pudemos reunir um número de cheques, letras e outros documentos comprovativos destes pagamentos, que foram sendo efetuados em prestações de 1.800\$000 réis (*Documentos entre 27/02/1873 e 26/07/1873 - Letras e Cheques e Recibos de Pagamento, de obras encomendadas ao escultor C. Sighinolfi - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 5011 a Cx: 5014 e Cx: 5026, Documentos N.º 236 e N.º 23, N.º 35 e N.º 45*). Durante a sua estadia em Lisboa, o escultor recebeu

mármore vindo de Itália, o que nos leva a questionar a qualidade do material, pois este escultor executou as suas obras em mármore que trouxe consigo. Após esta data recolhemos ainda outra quantidade que terá pedido para Itália, durante os seus trabalhos (*Documento de 30/11/1872 - Caixas contendo trabalho em mármore - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 5012*).

Em carta de 22 de fevereiro, o escultor provou-nos a sua autoria de *Reflexões no Estudo*, visto que esta peça não foi por nós observada e desconhecemos a sua localização. Pudemos através do arrolamento judicial efetuado ao Palácio Nacional da Ajuda, em 1911 e 1912, confirmar a sua presença nos interiores do antigo palácio real; situava-se em frente à atual escultura *Amor Pátrio* (1872).

Esteve o escultor Sighinolfi em atividade na idade de Lisboa entre 1870 e 1879, data em que envia ao rei D. Luís I uma carta de 18 de outubro desse ano, e na qual descreve o seu modo de vida na cidade e em que condições se encontra. Pede diretamente ao rei de Portugal, através deste documento, que lhe seja enviada uma ajuda de custo para que possa regressar ao seu país, juntamente com os seus cinco filhos e a sua esposa, Ottavia Sighinolfi. Este artista chegou a Portugal com 37 anos e aqui viveu durante 9 anos da sua existência (*Documento de 18/12/1879 - Carta do escultor C. Sighinolfi, formulando um pedido de auxílio ao rei D. Luís I - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 5207*).



**Fig. 4 e 5.**

Escultura de Amor Pátrio e Busto da rainha D. Maria Pia, encomendadas ao escultor Cesare Sighinolfi, datadas de 1867 e 1873, Lisboa, N° de Inventário: 2985 e 1366.

Após o recebimento desta carta, o rei de Portugal mandou entregar-lhe uma ajuda financeira, no valor de 270\$000 réis, para que pudesse este artista voltar a Itália, ainda durante o ano de 1879 (*Documento de 19/02/1879 - Despesa de 270\$000 réis com ajuda de custo ao escultor C. Sighinolfi - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 5219, Documento N° 15*) e (*Documento de 22/02/1879 - Recibo de 270\$000 réis do escultor C. Sighinolfi - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 5207*).

O percurso deste escultor continuou em Itália, mas, desconhecemos as suas posteriores produções e condições de vida. Segundo a publicação de Alfonso Panzetta, terá participado em 1897, na Exposição da Sociedade Promotora de Belas-Artes, em Turim, morrido em 1903, algures em Itália. Em Portugal as suas obras foram incluídas na partilha dos bens da família real, constando da herança do rei D. Luís I, após a sua morte em 1889. O seu filho D. Carlos I, herdou as seguintes esculturas assinadas por Sighinolfi: D. Carlos, D. Afonso e Amor Pátrio (*Documento de 01/04/1889 - Estátuas do Real Paço da Ajuda - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 5124, Documento N° 149*). A escultura Leda foi herdada pelo Infante D. Afonso (*Documento de 31/10/1889 - Estátuas do Real Paço da Ajuda - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 5120*). O busto de D. Maria Pia não foi incluído na partilha, o que pressupõe ter sido uma oferta do rei D. Luís I à sua esposa.

Em 1911, foram todas as suas obras inventariadas e inscritas nos cadernos do arrolamento judicial do Palácio Nacional da Ajuda (*Documento de 30/01/1911 - Escultura, Arrolamento Judicial do Real Paço da Ajuda - A.H.M.F./C.E.C.R., Cx: 611, Capilha: 8.1.1.*). Após esta data, apenas foi alterada a localização do busto da rainha, anteriormente situado na antiga Sala do Bilhar, atualmente na Sala Cor-de-Rosa, que corresponde ao antigo toucador da rainha.

## 5. Conclusões

O presente trabalho resultou de um estudo efetuado a uma coleção de escultura italiana, existente atualmente em exposição no Museu do Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa. Seguimos ao longo da investigação um percurso longo e acidentado, muitas vezes indefinido. Contudo, cumprimos os principais objetivos a que nos propusemos, desde logo ao abordar um assunto que nunca tinha sido estudado entre nós.

Após termos estabelecido os objetivos concretos neste percurso, pudemos concluir claramente os seguintes aspetos:

Reconhecemos como fator fundamental a presença deste núcleo escultórico em Portugal. A importância do rei D. Luís I e da sua esposa, a princesa de Itália, D. Maria Pia de Sabóia. Salientamos o contributo destes soberanos no campo artístico e cultural da segunda metade do século XIX, em Portugal.

Ainda, o facto destas peças de escultura se encontrarem perfeitamente inseridas numa cronologia e temática para este período artístico oitocentista.

Através das obras em estudo, pudemos destacar um artista italiano, Cesare Sighinolfi, cuja vinda de Itália para Portugal, demonstrou um campo de ligação artístico e cultural entre ambos os países. Por último a importância e o contributo deste tipo de escultura, bem como do seu processo criativo, no campo da técnica e da composição durante o século XIX.

## Referências Bibliográficas

Arquivo Histórico do Ministério das Finanças / Cartório da Extinta Casa Real, Catálogo do Arquivo da Casa Real de 1833 a 1902.

Arquivo do Palácio Nacional da Ajuda, Estátuas do Real Paço da Ajuda, Inventário e Avaliação, Lisboa, 1889.

Gaspar, A. (2002). Uma Coleção de Escultura Italiana, da Segunda Metade do Século XIX, no Museu do Palácio Nacional da Ajuda. Universidade Lusíada.

Gaspar, A. (2018). Uma Coleção de Escultura Italiana, da Segunda Metade do Século XIX, no Museu do Palácio Nacional da Ajuda. In: *6th EIMAD Proceedings*, (170–171). Edições IPCB.

Inventário do Cartório da Casa Real Portuguesa, Torre do Tombo, Lisboa, 1949.

Panzetta, A. (1989). *Dizionario degli Scultori Italiani dell'Ottocento*. Umberto & Allemandi & C.

### Reference for this chapter:

Gaspar, A. (2022). Cesare Sighinolfi: um Escultor Italiano em Portugal Em Raposo, D.; Neves, J.; Silva, R.; Castilho, L.C. & Dias, R. *Investigação e Ensino em Design e Música Vol. III (152-161). Coleção Convergências Research Books*. Edições IPCB. <http://doi.org/10.53681/2022.I02/02/15>